



EMPANTURRADOS DE AFETO, CHEIOS DE FOME: CORPO, IMAGEM E SOFRIMENTO PSÍQUICO

JOANA DE VILHENA NOVAES¹

Nunca se falou tanto acerca do corpo. Da produção teórica, às inúmeras práticas corporais, o corpo entrou em cena. Alijado, relegado à segundo plano pela psicanálise, por algum tempo, o corpo readquire importância, passando a ocupar lugar de destaque no papel de agenciador das subjetividades contemporâneas. Nesta conferência pretende-se desenvolver uma discussão que compreende a comida como eixo central que norteará o relato do estudo realizado, no qual todos os aspectos subjetivos e da vida associativa do sujeito, orbitam em torno dos alimentos classificados como seguros ou não. O cerne da discussão poderia ser sintetizado nas vicissitudes da provisão ambiental/alimentar, em sua estreita relação estabelecida com o seio materno. Ou ainda, o que foi por Winnicott nomeado como *função-materno-primária* e as repercussões psíquicas decorrentes dos casos, nos quais essa identificação não foi suficientemente adequada. Trata-se de uma investigação acerca das repercussões e danos psíquicos, quando há alguma falha intolerável e traumática, nessa relação precoce mãe-bebê. Nesse sentido, aproximações são possíveis e o contexto, território e a geografia em que se vive ou na qual se está inserido, é um agente formador de subjetividades bastante relevante, interferindo até mesmo na forma como são feitos os usos do objeto. A ser verdade que a vigilância dos corpos não resulta em governo livre de si ou tampouco no uso regulado dos prazeres, é igualmente correto afirmar que: algo

¹ Pós-Doutora em Psicologia Social pela UERJ (2008). Pós-doutora em Psicologia Médica pela UERJ (2012). Professora do Programa de Mestrado Profissional e Doutorado em Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida. Coordenadora do Núcleo de Doenças da Beleza do Laboratório Interdisciplinar de Pesquisa e Intervenção Social -LIPIS da PUC-Rio. Pesquisadora correspondente do Centre de Recherches Psychanalyse et Médecine -Université Denis-Diderot Paris 7 CRPM-Pandora. Pesquisadora/bolsista da Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior - FUNADESP. Membro do Conselho Científico e Editorial da Coleção Psi da Editora Appris. Autora dos livros: O intolerável peso da feiúra. Sobre as mulheres e a seus corpos. Ed. PUC/Garammond (2006). Com que corpo eu vou? Sociabilidades e usos do corpo nas mulheres das camadas altas e populares. Ed. PUC/Pallas (2010). VILHENA, J. & NOVAES, J. (orgs.) Corpo pra que te quero? Usos, abusos e desusos. Ed. Appris/PUC (2012). NOVAES, J. VILHENA, J. & (orgs.) Que corpo é este que anda sempre comigo? Corpo, imagem e sofrimento psíquico. Ed. Appris (2016)
E.mail: joanavnovaes@gmail.com www.joanadevilhenanovaes.com.br
Av. Ataulfo de Paiva, 135/sl 613 – Leblon/ Rio de Janeiro –RJ 22440-901

II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras

De 30 de março a 01 de abril de 2017

Volume 02 – ISSN: **2526-527X**

Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



escapa à escravização das formas corporais. Basta que estejamos atentos para a singularidade do sujeito, aspecto que confere liberdade, dignidade, autonomia e também resistência.

Palavras-chave: corpo; imagem; maternidade; obesidade; sofrimento psíquico.



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O SOFRIMENTO MENTAL NO TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MOSCOVICI E DEJOURS².

ELIANA CAVALCANTE MAUÉS SANTOS³

A conferência buscou analisar as representações sociais e o sofrimento mental no trabalho, a partir das obras de dois autores de repercussão teórica relevante no universo da Psicologia: Serge Moscovici e Christophe Dejours. Nos processos básicos preconizados por Moscovici, para a formação das representações, os conceitos de *ancoragem* e *objetivação*. Na *ancoragem* consideram-se as representações sociais como teorias de senso comum, que ao serem internalizadas permitem a organização da realidade, seu objetivo é tornar familiar o estranho, o desconhecido, mediante a classificação e rotulação daquilo que não está devidamente reconhecido e categorizado; e através da *objetivação*, transformamos uma abstração em algo material, isto é, rotular e dar nome ao até então desconhecido, é reproduzir um conceito em uma imagem. A abordagem proposta por Dejours, é mais que uma investigação voltada para identificar doenças mentais, frente à profissão ou contextos do trabalho, ela está relacionada com a dinâmica que se referente às origens e às transformações do sofrimento mentais vinculadas à organização do trabalho; investigando inclusive as estratégias defensivas individuais e coletivas dos trabalhadores, que muitas vezes não percebemos na rotina laboral, como por exemplo, o uso de drogas e álcool que são tratados como casos isolados de mau comportamento no trabalho, e não analisados como um alerta de sofrimento mental. Assim, pela ótica de Dejours, a Psicodinâmica do Trabalho se propõe a restaurar a integridade do homem em sua atividade laboral e suas formas de superação das agressões que são impostas pelo cotidiano, à grupos

² Resumo da Conferência “AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O SOFRIMENTO MENTAL NO TRABALHO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE MOSCOVICI E DEJOURS” apresentada no II Congresso Brasileiro multidisciplinar de Saúde: Assistência, Inovação e Empreendedorismo na Mesa Redonda “Saúde Mental e Saúde do Trabalhador” em 01/04/2017.

³ Graduada em Psicologia pela UNESPA/UNAMA. Especialista em ensino Superior UNAMA. Mestra em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da UFPA/PPGP. Docente da UNINASSAU-Faculdade Mauricio de Nassau de Belém/PA. E-mail: elianacavalkant@gmail.com

II CONGRESSO DE PSICOLOGIA

Inclusão, Direitos e Práticas Inovadoras
De 30 de março a 01 de abril de 2017
Volume 02 – ISSN: **2526-527X**
Belém – PA



UNAMA
UNIVERSIDADE
DA AMAZÔNIA



incontáveis de trabalhadores. Entende-se que nas representações, o fenômeno social abordado (neste caso, o sofrimento no trabalho) é categorizado e classificado, para deixar de ser estranho ao trabalhador, este nomeia alguns sintomas que possa estar sentindo com experiências de doenças anteriores, para que este novo fenômeno se torne familiar, deixando de ser estranho, tornando-se “naturais” e “costumeiros”. Os estudos de Moscovici revelam a propensão dos indivíduos para intervir na sequência normal dos acontecimentos e modificar seu desenvolvimento, transformando-os. As conexões das teorias analisadas, compõem um diálogo inicial entre os autores citados, quando observados como auxílio à compreensão psicossocial de fenômenos contemporâneos.

Palavras-chave: Representações Sociais, Trabalho, Sofrimento, Psicodinâmica do Trabalho.